

COORDENAÇÃO ARMINDO RODRIGUES | DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Alterações Climáticas e Alterações Comportamentais



REGINA CUNHA
PROFESSORA
UNIVERSITÁRIA

● Para potenciar a prevenção de GEE, é vital ter em conta os mecanismos que regem as percepções, sentimentos e comportamentos dos cidadãos face às alterações climáticas

O padrão dominante de desenvolvimento tem assentado em processos produtivos que se caracterizam pelo binómio emissão de gases de efeito de estufa (GEE) e consumo de recursos naturais, sendo as alterações climáticas globais uma consequência trágica desta opção. A União Europeia tem vindo a diminuir as suas emissões de GEE, procurando atingir os compromissos estabelecidos no âmbito do protocolo de Quioto, mas o esforço de redução actualmente em curso, também a nível mundial, é insuficiente para garantir que o aumento da temperatura média global não ultrapasse o limiar de 2°C. Para que este objectivo seja atingido, torna-se evidente que é urgente reforçar as políticas que conduzem à redução das emissões de GEE.

Os efeitos das alterações climáticas podem ser minorados através de estratégias de acção centradas em medidas de mitigação e de adaptação, elaboradas com base em cenários sócio-económicos e climáticos que permitem não só identificar os sectores mais vulneráveis mas também os impactes ambientais esperados ou em curso, a qualquer escala territorial. As medidas de mitigação visam prevenir a emissão de GEE e encontrar soluções para o armazenamento de carbono, enquanto as de adaptação, que por natureza são complementares, correspondem a processos de resposta que procuram minimizar os efeitos negativos e potenciar os efeitos positivos dos impactes das alterações climáticas.

De acordo com um relatório recente do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, 2010) “existe grande consenso e média evidência que alterações no estilo de vida, padrões comportamentais e práticas de gestão podem contribuir para a mitigação das alterações climáticas em todos os sectores”. Os transportes, a habitação e os serviços, que vêm assumindo uma importância crescente na geração global de GEE, são sectores muito dependentes do estilo de vida e comportamento dos cidadãos, pelo que o sucesso da mitigação passará pela compreensão dos factores e tendências que os regem. Diversos estudos que abordam a dimensão humana/social das alterações climáticas vêm apontando a necessidade de se conhecer melhor as percepções, sentimentos e



● **Importância dos comportamentos dos cidadãos na mitigação de alterações climáticas**

● **A maioria refere não saber como agir, daí uma baixa adesão a comportamentos domésticos diários**

comportamentos dos cidadãos na mitigação das alterações climáticas.

No seguimento do First International Conference on Island Sustainability 2010 (Croácia) foi publicado no livro “Island Sustainability” (WIT Press, 2010), um capítulo relativo a um estudo levado

a cabo na ilha de São Miguel, da autoria de investigadores do CIBIO-Açores e dos Departamentos de Biologia e de Ciências da Educação da Universidade dos Açores (R.T. Cunha, B. Rangel, O. Vieira & I.E. Rego). Este estudo visou indagar como os habitantes da ilha percebem as alterações climáticas, incluindo a sua responsabilidade na produção e redução de GEE para, posteriormente, se promoverem atitudes conducentes à adopção de medidas de mitigação e adaptação. Para tal, foi delineado um questionário com quatro questões de estudo nucleares, relacionadas com a percepção do fenómeno, sentimentos associados, acções de combate e identificação de fontes de informação confiáveis. Os resultados obtidos sugerem que a maioria dos 140 inquiridos possui um bom nível de conhecimento sobre os processos inerentes às alterações climáticas, e acredita que as alterações climáticas são uma ameaça séria muito ligada às actividades humanas, com impactes prejudiciais em curso que afectam sobretudo (outros) outras partes do mundo. A maioria dos inquiridos, não

obstante reportar que empreendeu algum tipo de acção no combate às alterações climáticas, refere não saber como agir, o que se reflecte numa baixa adesão a comportamentos domésticos diários (e.g. reciclar resíduos, poupar água ou luz); esta posição é seguida por aqueles que consideram que a responsabilidade no combate às alterações climáticas deve recair em governos, indústrias e corporações e não nos cidadãos e suas comunidades. Quando solicitados a identificar fontes de informação e meios de comunicação confiáveis, a maioria elegeu a rádio, seguida da televisão e dos jornais/revistas e manifestou alguma desconfiança nos partidos políticos, corporações e governo.

A difusão de responsabilidade na geração de GEE, também encontrada em estudos europeus e americanos, deve ser considerada um obstáculo ao desenvolvimento de medidas de mitigação. Encontrar ferramentas que avaliem como aumentar a eficácia pessoal no combate ao aquecimento global são desafios que estimulam a investigação em curso ♦

Mitigação de GEE e mobilidade sustentável

O projecto MOBICAR- Mobility, carsharing and carpooling in the Azores (2010/11) (I.E. Rego, H. Calado, J. Bentz, S. Cosme & R.T. Cunha - CIBIO-Açores) pretende caracterizar os padrões locais de mobilidade, avaliar a sua dimensão atitudinal e estimar o grau de aceitação da população face a formas alternativas de mobilidade (e.g. carpooling e carsahring). É financiado pelo Governo dos Açores, em parceria com o MIT-Portugal e a Universidade dos Açores, no âmbito do Projecto Green Islands

IPCC e energias renováveis

Mais de 120 cientistas que trabalham com o IPCC, reunidos recentemente em Abu Dhabi, concluíram que, se apoiadas por políticas públicas, cerca de 80% das necessidades energéticas mundiais poderão ser supridas por energias renováveis até meados do século, com a penetração destas energias a poder representar uma poupança de 220 a 560 Gt CO₂eq. Estas conclusões podem ser lidas no “Special Report on Renewable Energy Sources and Climate Change Mitigation (SRREN)”, acessível em <http://www.ipcc-wg3.de>